
Para acessar esse artigo em melhor resolução acesse:

https://drive.google.com/drive/folders/1x3Q00AjxBxf7yo7fsmv_Gz_JFCLQDLXi?usp=sharing

O que eu preciso saber para não cair em Fake News? Uma proposta de divulgação científica a partir do contexto da pandemia em Imperatriz-MA¹

Keliane Costa da CONCEIÇÃO²

Camilla Quesada TAVARES³

Rodrigo Nascimento REIS⁴

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de uma cartilha didática intitulada “O que eu preciso saber para não cair em Fake News?”, desenvolvida a partir de uma pesquisa anterior sobre consumo de informação dos cidadãos de Imperatriz no contexto da pandemia da COVID-19. A divulgação da cartilha busca estabelecer parcerias com escolas das redes públicas e privadas da cidade de Imperatriz, a fim de oferecer subsídios para que os professores trabalhem temas dessa pesquisa em sala de aula, ensinando formas de diminuir a propagação de conteúdos falsos.

PALAVRAS-CHAVE: cartilha; fake news; desinformação; divulgação científica; consumo de informação.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade apresentar a proposta de divulgação científica intitulada “O que eu preciso saber para não cair em Fake News?”. O trabalho é vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). O conteúdo da cartilha foi elaborado com base nos resultados de grupos focais realizados em uma pesquisa anterior sobre consumo de informação no período da pandemia da COVID-19, com foco específico na cidade de Imperatriz-MA. A obra de divulgação científica tem como objetivo sintetizar

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior – IJ08 – Jornalismo do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de graduação, 10º semestre do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz, e-mail: keliane.costa@discente.ufma.br

³ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFMA-Imperatriz, email: camilla.tavares@ufma.br

⁴ Coorientador do trabalho. Realiza pesquisa de pós-doutorado na UFMA/Imperatriz com apoio CNPq/Fapema, email: rodrigoreisitz@gmail.com

informações sobre letramento midiático, com foco em como identificar fake news e diminuir o compartilhamento delas.

A cartilha tem como público-alvo crianças e adolescentes do ensino fundamental maior (6º ao 9º ano), normalmente com idades entre 11 a 15 anos, das redes públicas e privadas de Imperatriz, pois visa oferecer subsídios para que os professores, que serão mediadores da discussão, trabalhem temas dessa pesquisa em sala de aula, ensinando formas de diminuir a propagação de desinformação. O conteúdo da cartilha tem viés lúdico, já que a aprendizagem está diretamente ligada à ludicidade no desenvolvimento social, intelectual e emocional de crianças e adolescentes em sala de aula (MODESTO, 2014). Em suas páginas contém informações de como analisar títulos de matérias, *quizzes*, dicas de como observar os meios de comunicação e as fontes citadas, brincadeiras interativas, opções de sites de checagem de informações, checklist para não cair em fake news, e por fim, um convite para que os leitores compartilhem com outras pessoas o conhecimento adquirido, levando a mensagem dela à frente.

O fenômeno da desinformação é constituído por muitos elementos, como: a rápida disseminação de informações nas redes sociais, a tendência das pessoas de acreditar em informações que confirmam suas crenças pré-existentes e a falta de educação midiática para discernir informações falsas das verdadeiras (PINHEIRO, BRITO, 2014). Em mídias sociais, por exemplo, uma característica latente é que a verdade e mentira se aproximam e se modificam a todo momento, portanto, estudá-las e por fim nomeá-las também é um modo de lidar com a disseminação de desinformação.

Desse modo, a cartilha intitulada “O que eu preciso saber para não cair em Fake News?”, é uma proposta de levar informação e gerar questionamentos para aqueles que são a base da nossa sociedade, as crianças e os adolescentes. Ensinando de forma criativa e lúdica a avaliar criticamente as fontes, identificar sinais de fake news e compreender as estratégias de manipulação, criando um ambiente de letramento midiático para estudantes do ensino fundamental maior (6º ao 9º ano).

Na produção da cartilha foi utilizada a metodologia qualitativa, com base em entrevistas de grupos focais (CARDANO, 2017), realizada anteriormente com cidadãos de Imperatriz-MA sobre consumo de informação no período da pandemia da COVID-19.

Este trabalho é derivado de uma pesquisa maior, intitulada “Desinformação, descrença na ciência e atuação institucional na divulgação científica: possibilidades de ação da universidade no contexto pós-pandemia”, incubada na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e que envolve pesquisadores das cinco regiões brasileiras.

REFERENCIAL TEÓRICO

As fakes news, ou melhor, falsas informações, são um dos fenômenos comunicacionais mais problemáticos da atualidade em todo o mundo. Utilizando-se de estratégias de convencimento, as fake news se apresentam com linguagem e técnicas locadas ao jornalismo causando distorções na informação ou criação de inverdades (CUNHA, CHANG, 2021), o que muitas das vezes fica difícil distinguir o que é verdadeiro ou falso, necessitando de uma pesquisa maior acerca do fato.

Durante a pandemia da COVID-19, por se tratar de um tema novo, muitas informações foram veiculadas a fim de comunicar a população sobre temas como: a origem; contágio, sintomas, vacinas e etc. Entretanto, nesse período, também houve muita disseminação de informações mentirosas, seja pela proporção da doença ou a novidade dela. visto que as informações relacionadas à saúde não são apenas de difícil acesso, mas necessitam também de uma base para compreender melhor o assunto (MAIEROVITCH, 2020).

Uma das estratégias para combater as fake news é a divulgação acadêmica para a sociedade, visto que tem como intuito aproximar a população desconhecadora dos pesquisadores científicos. Segundo os pesquisadores Victoria Emília Gomes Martins e Tiago Venturi a divulgação acadêmica é uma forma de levar informações acessíveis para a comunidade.

“Quando falamos em divulgação científica, precisamos compreendê-la como uma forma de reduzir as distâncias entre a população leiga e os pesquisadores/produtores de conhecimento científico, proporcionando acesso e aproximações que resultem em impactos e resultados benéficos à sociedade. Trata-se do que a área de Ensino de Ciências chama de popularização da ciência, a divulgação científica relacionada ao diálogo entre ciência e população, ao diálogo entre diferentes, em uma ação cultural, mediada pela reflexividade e criticidade que permita a tomada de decisões, respeitando a vida em coletividade.” Victoria Emilia Gomes Martins e Tiago Venturi, 2022, p.2.

O jornalismo deveria ser um desses agentes que contribuem para a divulgação científica e de informações verdadeiras e merecedoras de interesse social, já que esse é um de seus pilares. O problema reside no fato de que até as organizações midiáticas, embora ainda detenham grande parte da confiança pública, enfrentam também uma crise de credibilidade (NIELSEN et al., 2020).

Por outro lado, a imprensa, de modo geral, não é o único canal existente para se fazer a divulgação científica. Bueno(2010) defende que esse tipo de comunicação pode ser feito pelas próprias instituições, mas deve contemplar formatos diversos, tais como livros didáticos, palestras abertas ao público leigo, uso de histórias em quadrinho ou folhetins, campanhas publicitárias ou de educação, peças de teatro com a temática de ciência e tecnologia, e até mesmo outros tipos de manifestações artísticas, como a literatura de cordel.

Caldas (2010, p. 39) lembra que “compartilhar o saber é próprio das sociedades democráticas”, portanto, a divulgação do conhecimento científico assume um caráter educativo, que embasa a formação qualificada da opinião pública. É o acesso a esse tipo de conhecimento que possibilita ao indivíduo ter acesso a informações mínimas e indispensáveis para exercer uma cidadania ativa e transformadora (CALDAS, 2010). A adoção de letramento midiático é uma opção para levar conhecimento à comunidade, uma vez que ajuda os indivíduos a observar, localizar, e utilizar essas informações de forma efetiva e necessária(SOUZA, 2007).

No campo educacional, a educomunicação é um meio de facilitar o acesso à informação, unindo educação e comunicação. Para Soares(2002, p.24), a educomunicação atua como um “conjunto inerente ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer

ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais”, ou seja, a educomunicação trabalha com gestão comunicativa, planejamento comunicação, como: mídia, tecnologia e expressão criativa, com o intuito de facilitar o processo educacional e promover a participação ativa dos alunos. Para além disso a Educomunicação “se preocupa com o processo produtivo e a recepção das mensagens, voltando-se fundamentalmente para a formação de receptores críticos frente aos produtos e processos midiáticos.”(SARTORI, 2010, p. 46).

E essa é a proposta da cartilha, informar a base da nossa comunidade para que problemas como as fakes news diminuam, contribuindo para um consumo de informação mais saudável.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta a cartilha didática sobre letramento midiático, em específico para consumo de informação e formas de evitar cair em fake news. Para chegar aos resultados utilizamos a metodologia qualitativa, com base em entrevistas de grupos focais(CARDANO, 2017) realizada anteriormente com cidadãos de Imperatriz-MA sobre consumo de informação no período da pandemia da COVID-19. Participaram das entrevistas um total de 8 pessoas, 4 mulheres e 4 homens. A escolha das pessoas para a seleção se deu nos critérios: idade e escolaridade.

Nos grupos focais foram levantados os seguintes questionamentos: Quais canais midiáticos usam para se informar no dia a dia; Se recebiam informações da pandemia da COVID-19 via whatsapp; Quais fontes de informação usavam no período da pandemia da COVID-19; O que levam a confiar em notícias recebidas via whatsapp; Se conseguem identificar notícias falsas; e se já receberam fake news.

A cartilha foi feita no software de gráficos vetoriais, Affinity Designer e na plataforma online de design e comunicação visual, Canva. Ao decorrer dela apresentamos a capa, apresentação, sumário e as páginas: 3 - como o tema uma breve explicação do conceito de fake news para introduzir o conteúdo; 4 - “Observe os títulos” com dicas de como observar as notícias a partir dos seus títulos e as suas

principais características; 5 - com o quiz “Vamos treinar?” uma interação do leitor com o conteúdo da cartilha, onde poderá testar suas habilidades em julgar um título de notícia, se são títulos de notícias ou fake news; 6 - “Analisando a informação”, nesta página surge com a proposta de ajudar a observar de qual plataforma vem a informação, sites conhecidos ou não, ou se compartilhadas em grupos de mensagens; 7 - “Quem tá falando?”, nesta seção o leitor vai aprender a olhar de forma crítica e consciente para a fonte citada na matéria; 8 - “Caça-palavra da informação” um caça-palavras com palavras relacionadas ao conteúdo estudado; 9 - “Onde checar?” dicas de plataformas que checam informações; 10 - “Dicas adicionais” com orientações para levar em conta quando consumir informação; 11 - “Check list para não cair em fake News” um lista de coisas para questionar na hora de consumir informação; e 12 - “Compartilhe essa palavra” uma página indicando que as crianças e os adolescentes passem adiante o que eles aprenderam com a cartilha.

RESULTADOS

Sobre os resultados, a cartilha tem as dimensões: 210mm de altura por 148.5mm e 12 páginas. e as seguintes páginas:

1- Capa



A capa leva o título da cartilha, emblemas voltados a mídias sociais como uso de “#” na palavra informação e é acompanhada de imagens de um adolescente e uma criança consumindo informação.

2 e 3 - Apresentação, Sumário e Fake news



Essa página se inicia falando sobre a proposta da cartilha, ensinar a analisar notícias e identificar fake news, no texto de apresentação. Logo após, vem o Sumário com a trilha de conhecimento que o leitor irá percorrer ao longo da obra. Na página 3, tem uma parte introdutória ao conteúdo, explicando para o público-alvo o que é fake news, suas consequências e orientações de como evitar cair nelas.

4 e 5 - Veículo e fonte de informação

OBSERVE OS TÍTULOS!

Quando começamos uma leitura, normalmente, o título é o nosso primeiro contato com o conteúdo. É a partir dele que decidimos, com base nos nossos interesses, continuar a leitura ou não. Com matérias jornalísticas acontecem da mesma forma, mas é importante ter cuidado e atenção às formas que esses títulos se apresentam.

Os títulos são frequentemente projetados para chamar a atenção, provocar emoções intensas e estimular o interesse do leitor. Os títulos sensacionalistas, exagerados ou alarmantes têm mais probabilidade de atrair cliques, compartilhamentos e engajamentos nas redes sociais, o que contribui para a rápida expressão das informações falsas.

Seja por escolhas de palavras ou por informações enviesadas, os títulos de notícias podem ser um aliado na identificação das fake news. Segundo uma pesquisa da revista acadêmica, *Research And Politics*, quem só lê o título de matérias pensa saber mais do que realmente sabe sobre o assunto, e isso serve de alerta para analisarmos além do conteúdo dos títulos, também a matéria completa, com olhar atento e crítico.

Aqui estão algumas características de títulos para você ficar de olho:

Chamar a atenção
<p>Títulos sensacionalistas usam linguagem dramática e exagerada para chamar a atenção dos leitores. Essa abordagem pode instigar a curiosidade das pessoas, fazendo com que cliquem no link sem considerar a veracidade da informação.</p>
Provocar emoções
<p>Títulos que provocam emoções fortes, como raiva, medo, choque ou alegria, tendem a atrair mais atenção. As pessoas são mais propensas a compartilhar algo que as emociona, mesmo que não tenham verificado a precisão da informação.</p>
Simplificação excessiva
<p>Títulos simplificados podem não capturar a complexidade de um problema, levando a uma compreensão superficial da situação. Isso pode levar as pessoas a tirar erros ou precipitações.</p>
Omissão de informações
<p>Alguns títulos de notícias falsas podem ser projetados para omitir detalhes importantes ou contexto, levando os leitores a formar uma visão distorcida da situação.</p>
Imprecisão deliberada
<p>Algumas notícias falsas usam títulos vagos ou ambíguos que não fornecem detalhes suficientes para que os leitores possam discernir a verdade. Isso pode fazer com que as pessoas se cansam e errôneas.</p>

VAMOS TREINAR?

Responda nosso teste e veja o quanto é difícil diferenciar uma notícia falsa de uma verdadeira apenas lendo o título

01. Juiz de Goiás proibe cidade de tocar música verdade falso
02. Água quente de abacaxi mata células cancerígenas verdade falso
03. Disney começa construção da primeira da primeira montanha-russa do mundo a voar verdade falso
04. Justiça de SC afirma que 'lagartixa tem o direito de circular nas paredes' verdade falso
05. Garoto autista ajuda amiga engasgada com técnica vista em Bob Esponja verdade falso
06. Casal de norte-americanos que iria a Belém do Pará acaba em Belém, na Palestina verdade falso
07. Jogador Lionel Messi tem espectro autista verdade falso
08. Forc convida miss Universe para negociação de paz em Cuba verdade falso
09. Parque temático da Califórnia proíbe gritos por causa da Covid-19 verdade falso

Resposta na página 8

As páginas 4 e 5 são complementares, ambas discutem sobre títulos em matérias. Na primeira, a discussão é sobre o conceito de títulos, como são projetados para chamar a atenção, provocar emoções intensas e estimular o interesse do leitor a prosseguir. Ainda na página 4, é colocado uma tabela informando sobre as principais características dos títulos, sendo destacado os temas: chamar a atenção, provocar emoções, simplificações excessivas, omissão de informações, imprecisão deliberada. Já na página 5, temos um convite ao leitor para interagir junto à cartilha. O quizz apresenta títulos de matérias e o leitor tem que adivinhar se a chamada é de uma notícia falsa ou verdadeira. As respostas do quizz estão na página 8.

6 e 7 - Meios e fontes de informação



ANALISANDO A INFORMAÇÃO

Garantir a confiança das informações é crucial para evitar cair em notícias falsas, por isso, é sempre importante analisar o meio de comunicação que está veiculando a informação. Sites de notícias grandes e conhecidos têm maior probabilidade de oferecer informações precisas.

Evite compartilhar informações de veículos de comunicação desconhecidos ou suspeitos. Após observar esse quesito, é aconselhável que você compare a notícia em diferentes fontes respeitáveis e com credibilidade para confirmar a sua veracidade. Se a história for verdadeira, provavelmente você encontrará em mais de um lugar confiável.

Outra dica é sempre olhar a data de publicação da notícia. As vezes, notícias antigas são compartilhadas como se fossem recentes. Verifique sempre os dados da notícia para garantir que você esteja lidando com as informações atuais.

Além disso, é importante ficar de olho nas imagens veiculadas. Fotos descontextualizadas podem ser usadas para criar narrativas falsas. Use ferramentas de pesquisa de imagens, como o Google Imagens, para verificar a origem e o contexto das imagens.

QUEM TÁ FALANDO?

NÃO compartilhe fake news.

As fontes de informação, como especialistas e autoridades, desenvolvem um papel importante na construção da narrativa numa notícia, são elas que dão fundamento à informação narrada. Ao ler uma matéria é interessante que o leitor observe quem são as pessoas citadas no texto, quem está falando e se elas têm aparato e qualificação para falar sobre o assunto.

Notícias enganosas normalmente usam de nomes conhecidos para dar credibilidade ao conteúdo, e é aí que entra a fase de checagem dos fatos. Se uma notícia parecer surpreendente ou alarmante, consulte outros especialistas da área para obter novas opiniões embasadas e poder comparar as informações.

Com o título “Analisando a informação”, a página 6 inicia a discussão sobre confiança em informações com base no meio de comunicação que está veiculando a notícia. Entretanto, ainda orienta que, por mais importante que seja checar a plataforma, é importante também que o leitor pesquise o fato em outros portais de comunicação, pois matérias enganosas podem usar logos e imagens alteradas para se passar por um veículo de comunicação conhecido. O texto ainda dá dicas para o leitor, como: olhar a data de publicação de notícia, não compartilhar informações de veículos desconhecidos ou suspeitos, o uso de ferramentas de checagem também de imagens e entre outros. A página 7 desenvolve sobre o tema: fonte de informação, e, orienta o leitor a pesquisar sobre as pessoas citadas no texto como autoridades e especialistas no assunto. Além de aconselhar a buscar outras fontes de informação para comparar as opiniões.

8 e 9 - Caça-palavras e checagem



Na página 9 encontramos um caça-palavras com temas e palavras voltadas à temática desta cartilha. Nela tem termos como: desinformação, comunicação, letramento, fake news, informação, falso, verdade e entre outros. No final da página tem as respostas do quizz, localizado na página 5. Já na página 9 temos o título “Onde checar?”, com dicas de sites que fazem checagens de notícias e fake news: GBoatos.org; Aos Fatos; Lupa; Fato ou Fake; Chatbot Tira-dúvidas TSE; Comprova; E-farsas; Estadão Verifica; Truco; Checazap; UOL Confere.

10 e 11 - Informações adicionais e checklist



DICAS ADICIONAIS

Evite informações unilaterais
Notícias falsas muitas vezes têm uma perspectiva unilateral. Procure por informações que apresentem diferentes pontos de vista e contextos.

Verifique o estilo e a linguagem
Notícias falsas costumam usar linguagem sensacionalista, erros gramaticais ou estilo duvidoso. Fique atento a esses sinais.

Desconfie do compartilhamento rápido
Às vezes, histórias falsas se espalham rapidamente nas redes sociais. Não compartilhe informações sem verificar a fonte e a veracidade.

Cuidado com o viés de confirmação
Esteja aberto a informações que contradizem suas crenças. O viés de confirmação pode fazer com que acreditemos em notícias falsas que se alinham com nossas opiniões preexistentes.

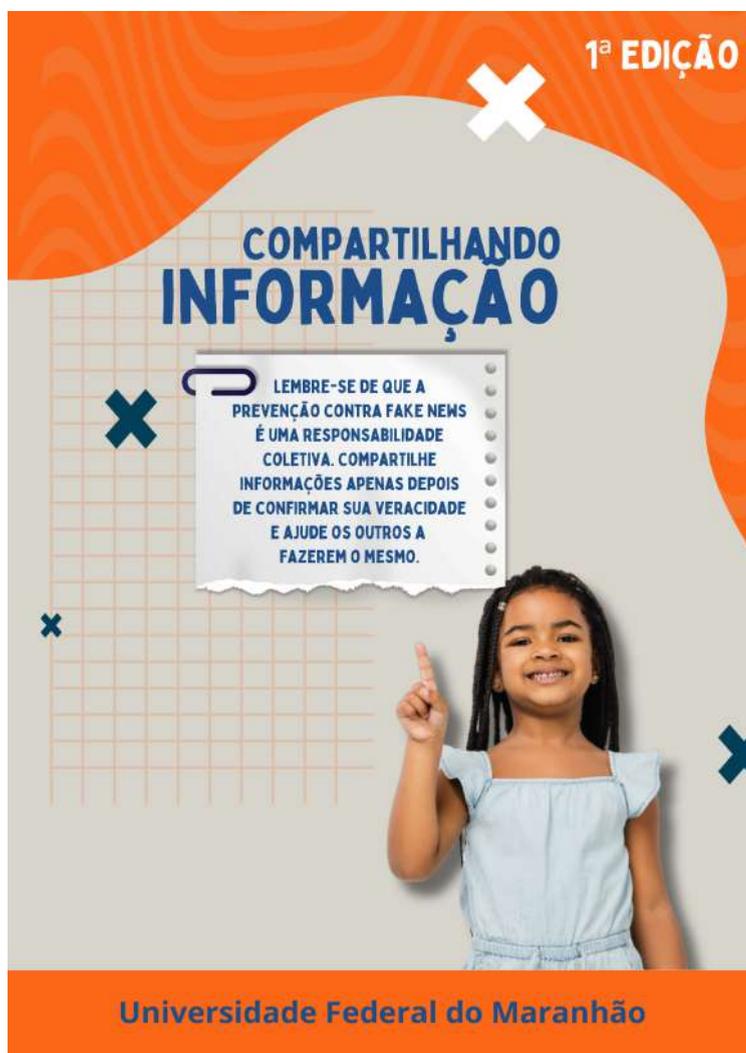
Eduque-se
Esteja aberto a informações que contradizem suas crenças. O viés de confirmação pode fazer com que acreditemos em notícias falsas que se alinham com nossas opiniões preexistentes.

CHECKLIST PARA NÃO CAIR EM FAKE NEWS

- ✓ Observe os títulos das matérias
- ✓ Ao ler uma matéria, verifique o meio de comunicação que está divulgando a notícia
- ✓ Olhe sempre a data das matérias
- ✓ Fique atento as imagens usadas nas notícias
- ✓ Pesquise sobre os especialistas citados na matéria
- ✓ Faça checagem com as informações que chegam até você

Na página 10, apresentamos uma seção de dicas adicionais para o leitor considerar na hora de consumir informação. Os temas orientam com dicas e cuidados ao julgar uma matéria. As informações destacadas foram: Evite informações unilaterais, verifique o estilo e a linguagem, desconfie do compartilhamento rápido, apelo à confirmação de viés. Já a página 11 faz uma condensação de todo o conteúdo em um checklist de dicas para seguir.

12 - Capa final



Na página final temos um convite para os leitores compartilharem a informação adquirida com a cartilha, a mensagem principal diz “Lembre-se de que a prevenção contra fake news é uma responsabilidade coletiva. Compartilhe informações apenas depois de confirmar sua veracidade e ajude os outros a fazerem o mesmo.”.

CONCLUSÃO

Este trabalho apresenta uma divulgação científica intitulada “O que eu preciso saber para não cair em fake News?” a partir de entrevistas de grupos focais realizadas em uma pesquisa anterior sobre consumo de informação no período da

pandemia da COVID-19, com foco específico na cidade de Imperatriz-MA. E a partir do conteúdo exposto na cartilha pretende treinar crianças e adolescentes sobre assuntos de letramento midiático como: identificação e combate às fake news.

Essa cartilha é voltada para crianças e adolescentes do ensino fundamental maior (6º ao 9º) e visa oferecer subsídios para que os professores trabalhem temas relacionados ao consumo de informação em sala de aula, ensinando formas de diminuir a propagação de conteúdos falsos. Em suas páginas, os leitores encontrarão dicas e informações lúdicas para melhor compreensão do conteúdo.

Desse modo, a desinformação causada pelas fake news é um problema sério a ser discutido em nossa sociedade. Pensar em formas e estratégias de combater esse fenômeno é um trabalho de todos e a cartilha “O que eu preciso saber para não cair em fake News?”, nasce como uma proposta de gerar discussão e informar sobre o tema naqueles que são a base da nossa sociedade, as crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BUENO, W.C. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais**. Informação & Informação, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

CALDAS, G. **Divulgação científica e relações de poder**. Informação & Informação, v. 15, n. esp., p. 31-42, 2010.

CARDANO, M. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2017

CUNHA, Marcia, CHANG, Vanessa . **Fake Science: uma análise de vídeos divulgados sobre a pandemia**. | Revista de Educação em Ciências e Matemática | v.17, n. 38, 2021. p. 4.

MAIEROVITCH, Cláudio. Fake news: prevenir-se e agir. FAKE NEWS E SAÚDE - FIOCRUZ, p. 33, 2020.

MARTINS, Victoria Emília Gomes; VENTURI, Tiago. **Análise de divulgação científica em redes sociais: Importância para a educação em saúde na escola**.. Revista eletrônica Ciência em Tela. v. 15, p. 2, 2022

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância da ludicidade na construção do conhecimento**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, p. 2, 2014.

-
- NIELSEN, R.; FLETCHER, R.; NEWMANN, N.; BRENNEN, J.; HOWAERD, P. **Navigating the “infodemic: how people in six countries access and rate news and information about Coronavirus**. Oxford: Reuters Institute, 2020.
- PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. **Em busca do significado da desinformação**. Data Grama Zero, João Pessoa, v. 15, n. 6, 2014.
- SARTORI, Ademilde. **Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída**. Comunicação Mídia e Consumo, v. 7, n. 19, p. 33-48, 2010.
- SOARES, I. de O. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. In: Re-vista Comunicação & Educação, Salesiana: São Paulo, n. 23, jan./abr. 2002b, p. 16-25.
- SOUZA, V. V. Soares. **Letramento digital e formação de professores**. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.